



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

PAULA DANIELLY QUEIROZ DE BARROS SOUZA

**SAÚDE MENTAL DO HOMEM: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTRATÉGIAS
PARA BUSCA E ADESÃO AOS CUIDADOS.**

**CAMPINA GRANDE
2020**

PAULA DANIELLY QUEIROZ DE BARROS SOUZA

**SAÚDE MENTAL DO HOMEM: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTRATÉGIAS
PARA BUSCA E ADESÃO AOS CUIDADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.
Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Orientadora: Professora Dra Josevânia da Silva.

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729s Souza, Paula Danielly Queiroz de Barros.

Saúde mental do homem [manuscrito] : revisão sistemática de estratégias para busca e adesão aos cuidados / Paula Danielly Queiroz de Barros Souza. - 2020.

17 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa , 2020.

"Orientação : Profa. Dra. Josevânia da Silva , Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Saúde mental. 2. Saúde do homem. 3. Cuidados em saúde. I. Título

21. ed. CDD 362.2

PAULA DANIELLY QUEIROZ DE BARROS SOUZA

**SAÚDE MENTAL DO HOMEM: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTRATÉGIAS
PARA BUSCA E ADESÃO AOS CUIDADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde Mental.

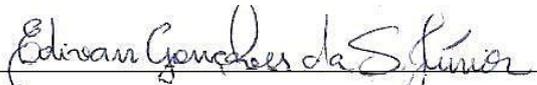
Área de concentração: Saúde Mental e Atenção Psicossocial.

Aprovada em: 30/11/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra Josevânia da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Edivan Gonçalves da Silva Junior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Membro Interno)



Profa. Esp. Jakeline Ancelmo Miranda Silva
Prefeitura Municipal de Pocinhos (PMP)
(Membro Externo)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	MÉTODO	06
2.1	Estratégia de pesquisa.....	06
2.2	Crerérios de inclusão e exclusão	06
2.3	Crerérios para análise de intervenções	07
2.4	Artigos selecionados	07
2.5	Extração e tratamento de dados	08
3	RESULTADOS	11
4	DISCUSSÃO	12
4.1	Tipos e alocação de recursos a serem utilizados	13
4.2	Determinantes do comportamento em saúde enfocados	13
4.3	Mecanismos considerados subjacentes à expressão e à mudança de comportamento.....	14
4.4	Organização temporal da intervenção	14
4.5	Métodos e medidas de impacto	15
4.6	Condições de replicação e limitações reconhecidas pelos autores	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
	REFERÊNCIAS	16

SAÚDE MENTAL DO HOMEM: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTRATÉGIAS PARA BUSCA E ADESÃO AOS CUIDADOS

MEN'S MENTAL HEALTH: SYSTEMATIC REVIEW OF STRATEGIES FOR SEARCH AND CARE ADHESION

Paula Danielly Queiroz de Barros Souza¹

RESUMO

Objetivo: Analisar as intervenções que colaboram para fomentar a procura e os cuidados em saúde mental da população masculina, a partir de uma revisão sistemática da literatura. **Método:** Foram analisados artigos de intervenções em saúde mental para busca e adesão aos cuidados na população de homens por quatro revisores independentes que utilizaram as seguintes bases de dados eletrônicas: BVS, Google Scholar, PubMed e Scielo, sem restrições para ano de publicação, nacionalidade, idioma ou método. **Resultados:** Fizeram parte desta revisão 08 artigos, que preencheram os critérios de seleção. Os estudos analisados envolveram amostras exclusivamente masculinas (n = 08). Dos achados, 04 eram estudos qualitativos (04 entrevistas), 03 eram quantitativos (01 RCT, 02 comparações pré-pós) e 01 incluía ambos desenhos de estudo quantitativos e qualitativos (01 entrevista). **Conclusão:** Esta revisão reverbera a escassez de estudos sobre saúde mental do homem especialmente no que se refere a intervenções baseadas em evidências voltadas para ampliar comportamentos de busca e adesão aos serviços. Desta forma, verifica-se a importância de novas pesquisas que visem contribuir para a necessidade de criação de programas interventivos com atenção voltada à prevenção de comportamentos de risco por homens, além do planejamento e aprimoramento de métodos seguros e confiáveis que viabilizem, ampliem e fortaleçam a busca de serviços em saúde mental, a adesão às rotinas de prevenção, avaliação e tratamento, considerando ainda especificidades étnicas e etárias dos homens.

Palavras-chave: Saúde mental, Masculinidade, Cuidados em saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the interventions that collaborate to foster the demand and mental health care of the male population, based on a systematic review of the literature. **Method:** Articles of mental health interventions for seeking and adhering to care in the male population were analyzed by four independent reviewers who used the following electronic databases: VHL, Google Scholar, PubMed and Scielo, without restrictions for year of publication, nationality, language or method. **Results:** 08 articles were part of this review, which met the selection criteria. The analyzed studies involved exclusively male samples (n = 08). Of the findings, 04 were qualitative studies (04 interviews), 03 were quantitative (01 RCT, 02 pre-post comparisons) and 01 included both quantitative and qualitative study designs (01 interview). **Conclusion:** This review reflects the scarcity of studies on men's mental health, especially with regard to evidence-based interventions aimed at expanding search behavior and adherence to

¹Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: pauladqb@outlook.com

services. Thus, the importance of new research that aims to contribute to the need for the creation of interventional programs with attention focused on the prevention of risky behaviors by men, in addition to the planning and improvement of safe and reliable methods that enable, expand and strengthen, is verified the search for mental health services, adherence to prevention, evaluation and treatment routines, also considering the ethnic and age specificities of men.

Keywords: Mental health, Masculinity, Health care.

1 INTRODUÇÃO

Ao se analisar os cuidados em saúde de homens em relação à busca de serviços e a adesão às rotinas de prevenção, avaliação e tratamento, verifica-se que a existência de padrões de decisão e de ação que tornam os homens mais vulneráveis frente a fatores de risco, incluindo os aspectos relativos à saúde mental (APA, 2016). Neste sentido, Straub (2014) refere vulnerabilidade masculina em diversas condições de saúde, excetuando subnutrição e afecções reprodutivas, sugerindo que os homens não atribuem masculinidade à prevenção em saúde.

As pesquisas sobre a ocorrência, os determinantes, os mecanismos e os desfechos de processos de adoecimento entre humanos têm, sistematicamente, apresentado diferenças nos eventos de morbimortalidade entre homens e mulheres, quer na saúde como um todo, quer em relação à saúde mental (RIECHER-RÖSSLER, 2017). As mulheres tendem a buscar medidas de recuperação em saúde mais cedo e apresentam respostas mais ativas aos sintomas de patologias quando comparadas aos homens (WILLIAMS, 2008).

Em diversas sociedades, verifica-se que mulheres apresentam maiores índices de transtornos internalizantes, com sintomas como retraimento social, anedonia, ansiedade, disforia (WILLIAMS, 2008). Já os homens manifestam taxas mais altas de transtornos externalizantes, exibindo comumente comportamentos agressivos, uso de substâncias psicotrópicas, impulsividade, hiperatividade e desatenção.

Mediante o exposto, este estudo considerou a seguinte questão de pesquisa: quais as estratégias colaboram para fomentar a procura e a adesão da população masculina em relação aos cuidados em saúde mental? Assim, este estudo teve por objetivo analisar as intervenções que colaboram para fomentar a procura e os cuidados em saúde mental da população masculina, a partir de uma revisão sistemática da literatura.

Este estudo propõe uma revisão sistemática com fins de sumarizar e analisar o conjunto das evidências disponíveis para auxiliar na tarefa de triar alternativas de intervenção relatadas

na literatura, voltadas para promover a procura e a adesão aos cuidados em saúde mental por parte dos homens. Para tanto, foram considerados os parâmetros da efetividade e da validade das justificativas que cada relato apresente (BRASIL, 2012). Na análise dos cuidados em saúde mental do homem, considerou-se, pelo menos, dois parâmetros: (1) análise de evidências das justificativas (*rationale*) da proposta de intervenção; (2) análise da efetividade da proposta de intervenção adotada.

Essa abordagem focada, por um lado, na apreciação das justificativas e da efetividade das estratégias e, por outro, na sua operacionalização, tem sido utilizada na literatura, uma vez que evidencia os elementos relevantes ao processo de tomada de decisões em saúde. Ademais, estudos sobre evidências das intervenções mais eficazes na promoção de saúde colabora para estudos de validade ecológica ou translacionais, isto é, aqueles relativos ao desenho de novas intervenções com outras amostras da população considerada (homens).

2 MÉTODO

2.1 Estratégia de pesquisa

As intervenções em saúde mental para busca e adesão aos cuidados na população de homens foram identificadas por quatro revisores independentes que utilizaram as seguintes bases de dados eletrônicas: BVS, Google Scholar, PubMed e Scielo. As buscas ocorreram nas referidas bases entre Setembro e Outubro de 2020, sem restrições para ano de publicação, nacionalidade ou método.

A estratégia de busca foi, inicialmente, formulada para a base de dados PubMed e, posteriormente, adaptada às demais. As palavras-chave utilizadas como termos buscadores foram baseadas nos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, sendo respectivamente: “mental health AND intervention AND men (OR male)”, “mental health AND service AND men (OR male)”, “mental health AND engage AND men (OR male)”, “mental health AND care AND men (OR male)”, “mental health AND improve AND men (OR male)”, “mental health AND seeking AND men (OR male)”, “mental health AND program AND men (OR male)”.

2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Para assegurar que a presente revisão seja aplicada especificamente ao público-alvo, apenas intervenções com amostras 100% compostas por homens foram incluídas. Ademais, foram incluídos apenas 1) artigos científicos de qualquer ano publicados em inglês, espanhol

ou português, 2) descrevendo intervenções visando promoção de busca e adesão aos cuidados em saúde mental 3) dentre homens, sem restrições sociobiográficas.

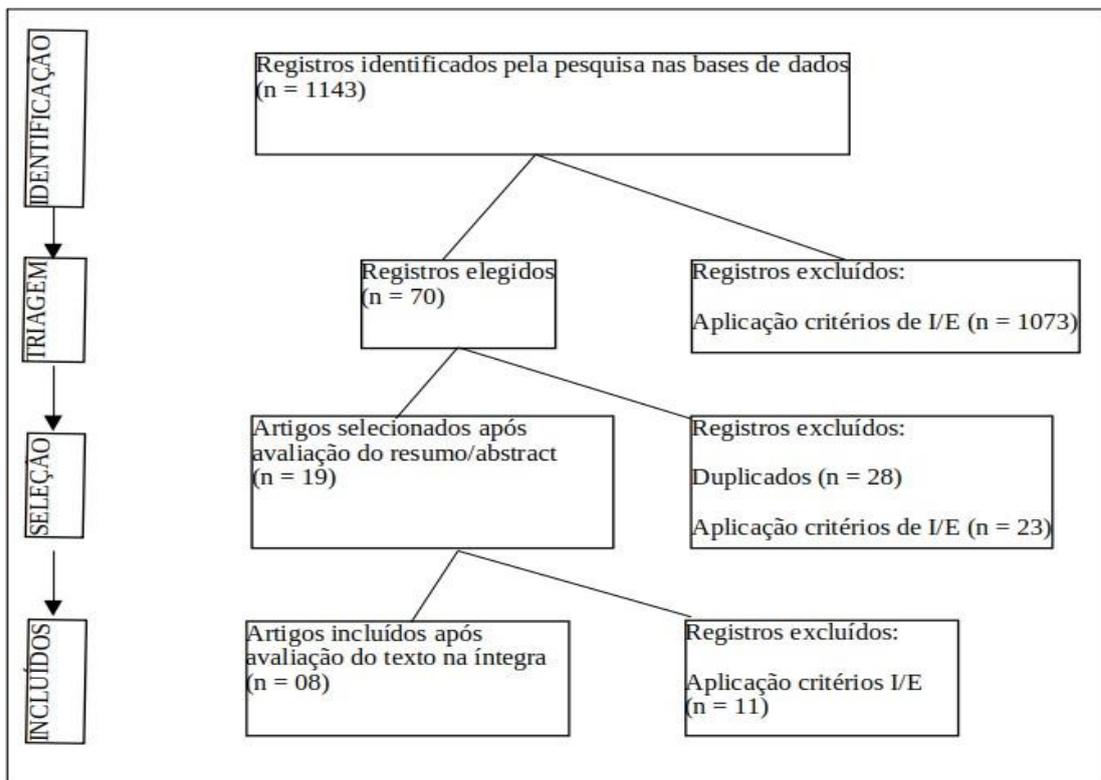
2.3 Critérios para análise de intervenções

Foram incluídas intervenções realizadas por serviços de saúde pública ou privada, voltada à saúde mental da população geral de homens jovens ou adultos, que objetivavam estimular a busca e a adesão aos cuidados. Para tal, são considerados dois parâmetros: (1) *análise de evidências das justificativas (rationale)* da proposta de intervenção; (2) *análise da efetividade* da proposta de intervenção adotada.

2.4 Artigos Selecionados

Conforme o protocolo PRISMA, após identificação dos artigos e removidos os duplicados, foram triados por título e resumo/abstract. Após avaliação dos restantes, pelos critérios de inclusão/exclusão, a lista final de artigos selecionados foi lida na íntegra a fim de resolver possíveis discrepâncias e tendo em vista os objetivos da presente revisão sistemática, restando um total de 08 estudos para formar o respectivo banco de dados. Todo o processo foi ilustrado na Figura 1 a seguir:

Figura 1. Diagrama PRISMA



2.5 Extração e tratamento dos dados

Os dados extraídos consistiram em informações referentes aos seguintes tópicos do acrônimo PICOS (participantes, intervenções, comparadores e resultados), referido no PRISMA (MOHER, 2009.)

Quadro 1. PICO, referente aos dados categorizados na lista final de artigos selecionados

Artigos	Participantes	Intervenções	Comparadores	Resultados
SAGAR-OURIAGHLI, Ilyas et al. Improving Mental Health Help-Seeking Behaviours for Male Students: A Framework for Developing a Complex Intervention. Int. J. Environ. Res. Public Health, 17 (14), 4965, 2020.	24 homens estudantes universitários, com média de idade de 21,89 anos.	Três grupos focais sobre busca de ajuda em saúde mental por homens e planejamento de intervenções específicas para homens	Estudo qualitativo - Grupos focais.	Participantes enfatizaram a importância de que os seguintes itens sejam contemplados nas intervenções: 01. Proteção à vulnerabilidade masculina. 02. Fornecimento de uma narrativa acerca da busca de suporte por homens. 03. Apreciação de diferenças nos formatos preferidos de intervenção. 04. Dificuldades dos homens em saber quando e como buscar ajuda. 05. Estratégias sensíveis para envolver os alunos do sexo masculino
NICKERSON, Angela et al. 'Tell Your Story': a randomized controlled trial of an online intervention to reduce mental health stigma and increase help-seeking in refugee men with posttraumatic stress. Psychological Medicine, 50 (5), 781-792, 2020.	103 homens refugiados (de origem árabe, fârsi ou tâmil), entre 18 e 65 anos de idade.	Denominada 'Tell Your Story' (TYS) e desenvolvida especificamente para refugiados, a intervenção consiste em 11 módulos online para ampliar a busca de ajuda e reduzir estigmas em saúde mental.	Estudo quantitativo – Randomizado Controlado (RC). Participantes que receberam a intervenção apresentaram aumento nos comportamentos de busca de ajuda no mês seguinte ao processo e menores incrementos na auto-estigma relacionada à busca de ajuda em comparação ao grupo controle, com tamanhos de efeito sendo de pequeno a moderado.	Os participantes da TYS, ampliaram comportamentos de busca de ajuda, sugerindo que estratégias online com foco em contato social podem servir como recursos potencializadores da busca de ajuda em saúde mental.
BIRD, Niamh; MCCARTHY, Geoffrey;	Inicialmente 07 homens, 05 completaram o	07 Breakthrough Programme, um programa de 10	Estudo qualitativo.	Os resultados sugerem que a combinação de esportes e psicoterapia pode ser efetiva para a

O'SULLIVAN, Katrina. Exploring the Effectiveness of an Integrated Mixed Martial Arts and Psychotherapy Intervention for Young Men's Mental Health, <i>American Journal of Men's Health</i> , 1- 11, 2019.	programa. Os participantes tinham entre 20 e 35 anos (M = 24,57 anos) e baixo nível sócio econômico.	semanas combinando artes marciais (MMA) e psicoterapia. Os candidatos foram recrutados por referência dos serviços de saúde.		adesão de cuidados em saúde mental à medida que o elemento esportivo do programa descrito auxiliou na redução do estigma associado ao engajamento na psicoterapia.
SYZDEK, Matthew et al. Pilot trial of gender-based motivational interviewing for increasing mental health service use in college men. <i>Psychotherapy</i> , 53, 124–129, 2016.	35 estudantes universitários (M= 19,73 anos)	Entrevista motivacional baseada em gênero (GBMI).	Estudo quantitativo - O grupo que recebeu a intervenção apresentou efeito significativo na busca de ajuda dos pais e uma tendência de busca de ajuda profissional, mas não um efeito significativo na busca de ajuda de amigos ou parceiros. O tamanho do efeito do GBMI sobre a busca de ajuda profissional e não profissional variou de pequeno a médio	O GBMI teve um efeito médio na busca de ajuda profissional.
BROWNHILL, Suzanne et al. 'For men only'. A mental health prompt list in primary care. <i>Australian Family Physician</i> , vol. 32, No. 6, p. 443-450, 2003.	74 homens com média de idade de 50,3 anos (DP 19,2).	Uma lista denominada Prompt List (PL) sobre saúde mental, além de um segmento da PL a ser preenchido pelos clínicos gerais atendentes pós consulta.	Estudo qualitativo	60% dos participantes acharam o instrumento útil. Os autores sugerem que os demais tinham um bom relacionamento com seus médicos ou tinham demandas específicas (ex.: problemas de pele, testes sanguíneos) que não envolviam questões psicossociais. 86% dos clínicos acharam o instrumento positivo na construção de relacionamento com seus pacientes e 71% relataram que usar o PL tornou o trabalho mais fácil.
CHESHIRE, Anna; PETERS, David; RIDGE, Damien, How do we improve men's mental	102 participantes. 82 completaram os questionários	O programa Atlas consiste em sessões semanais de uma hora de aconselhamento	Estudo quantitativo. Análises pré e pós-tratamento revelaram melhora estatisticamente significativa no	A participação no programa foi associada a melhorias na saúde física e mental dos pacientes e indicou provável redução de custos para o Serviço Nacional de Saúde.

health via primary care? evaluation of the Atlas Men's Well-being Pilot Programme for stressed/distressed men. <i>BMC Family Practice</i> , 17, p. 01-11, 2016.	de pré e pós An tratamento.	e/ou meia hora de acupuntura.	humor ansioso (p <0,001), estresse percebido (p <0,001), bem-estar positivo (p = <0,001), PSYCHLOPS (p = <0,001) e saúde física (p = 0,001), porém não no humor deprimido (p = 0,660).	
BROADBENT, Robyn; PAPADOPOULOS, Theo. Improving mental health and wellbeing young men in the building and construction industry. <i>Journal of Child and Adolescent Mental Health</i> , 26, p.217-227, 2014.	119 jovens aprendizes trabalhadores australianos da indústria da construção, com idade média de 20 anos.	O programa Life Care Skills oferece diversos serviços de apoio e aconselhamento para trabalhadores da indústria da construção.	Estudo misto (Qualitativo e Quantitativo)	Os autores destacam a eficácia do programa em aumentar o conhecimento dos participantes sobre saúde mental e a melhoria do comportamento de busca de ajuda.
ELLIS, Louise et al. Development and evaluation of an Internet-based program to improve the mental health and wellbeing of young men. Interactive Technology and Smart Education , Vol. 12, p. 02-13, 2015.	06 homens jovens com idades de 16 a 25 anos.	Entrevista pós participação de um programa de base online chamado "WorkOut" produzido para auxiliar homens jovens a buscar ajuda e desenvolver habilidades para lidar com sua saúde mental.	Estudo qualitativo	Os autores acreditam que o programa tem potencial para atrair homens jovens mas acreditam que há necessidade de modificações no formato.

Além da *apreciação de evidências de justificativas* e de *análise da efetividade*, a tomada de decisões requer *avaliação de operacionalização de manejo*, isto é, de como, quando e quem agirá frente a diferentes fatores e momentos do problema de engajamento focado neste estudo. Para subsidiar tal dimensão operacional na discussão dos resultados, realizou-se um

panorama em forma de lista sobre como cada paradigma de intervenção tem manejado o seguinte conjunto de seis itens, considerados essenciais para sua eventual operacionalização:

- 1) *Tipos e alocação de recursos a serem utilizados*: Os recursos aqui considerados referem-se ao ambiente, comunicação (computador internet, softwares específicos), coleta e avaliação de dados que os pesquisadores necessitaram para ofertar a intervenção.
- 2) *Determinantes do comportamento em saúde enfocados*: Identificação dos fatores que os autores identificaram como influentes e manejáveis na expressão dos comportamentos de busca e de adesão.
- 3) *Mecanismos considerados subjacentes à expressão e à mudança de comportamento*: Menção que os autores fazem a mecanismos que podem pertencer aos domínios intrapessoal, interpessoal e desenvolvimental. No primeiro caso, a menção a composição e processos de personalidade, motivação, aprendizagem e afetividade. No segundo caso, comunicação, formação de vínculos, influência, comparação, facilitação social e aspectos operacionais da intervenção (técnica e protocolos de ação), no terceiro caso: processos diversos referentes à ecologia do desenvolvimento, conforme apresentado na tipologia de Brofenbrenner (1996) nos domínios cognitivo, socioemocional e de personalidade.
- 4) *Organização temporal da intervenção*: Diz respeito a se os estudos fizeram referência a distribuição temporal das intervenções (longitudinal e transversal) e a duração dos efeitos (agudo, subagudo e crônico/duradouro).
- 5) *Métodos e medidas de impacto*: Critério relacionado à ligação entre os meios adotados (instrumentos e protocolos de adoção) e os fins pretendidos, sendo necessária a justificativa da adequação entre meios e fins.
- 6) *Condições de replicação e limitações reconhecidas pelos autores*: Saber se os autores especificam o quão generalizáveis são suas conclusões e quais os requisitos para aplicar as intervenções a grupos de outras populações de homens.

3 RESULTADOS

Os estudos incluídos nesta revisão apresentaram amostras exclusivamente masculinas (n = 08). Dos 08 estudos, 04 eram qualitativos (04 entrevistas), 03 eram quantitativos (01 ECR, 02 comparações pré-pós), e 01 incluía ambos desenhos de estudo quantitativos e qualitativos (01 entrevista). No que diz respeito à quantidade de publicações encontradas, é notória a pouca expressividade em estudos referentes à busca de ajuda e adesão aos serviços de saúde mental

por homens. Ademais, observa-se que são igualmente escassas as propostas de intervenções voltadas para este público.

O número de países que concentraram a execução de pesquisas acerca do tema foi exíguo, incluindo Austrália (n = 04), Reino Unido (n = 02), Irlanda (n = 01) e Estados Unidos (n = 1), portanto as populações não-anglófonas estão sub-representadas. As intervenções de Brownhill et al., 2003; Broadbent; Papadopoulos, 2014; Ellis et al., 2015; Nickerson et al., 2020 foram realizadas para grupos de homens australianos, uma vez que as estatísticas sobre as causas de morte coletadas no país em 2010 indicaram que o suicídio foi a principal causa de morte entre os jovens de 15 a 24 anos (BROADBENT; PAPADOPOULOS, 2014; ELLIS et al., 2015).

Com relação aos participantes, os 08 estudos envolveram um total de 444 homens e pôde-se identificar que, de um modo geral, foram realizados estudos com grupos diversificados, como refugiados, estudantes universitários, usuários de serviços de Atenção Primária. Porém, em maioria, as intervenções, como as de Broadbent; Papadopoulos, 2014; Ellis et al., 2015; Bird; McCarthy; O'Sullivan, 2019; Sagar-Ouriaghli et al., 2020, foram voltadas para homens jovens em razão de estarem no topo dos grupos de risco para comportamentos suicidas. Mesmo com elevada suscetibilidade, os homens mais jovens são também os que menos apresentam comportamentos de busca de ajuda em saúde mental (BROADBENT; PAPADOPOULOS, 2014; ELLIS et al., 2015; BIRD; MCCARTHY; O'SULLIVAN, 2019).

Acerca dos instrumentos de pesquisa empregados, identificou-se que foram utilizados questionários semiestruturados e diversos outros instrumentos para avaliação de diferentes aspectos referentes à saúde mental dos homens. Ressalta-se que, para fins de investigação de comportamentos de busca de ajuda, foram utilizadas as escalas *Actual Help-Seeking Questionnaire*, de Rickwood et al. (2005) e *General Help-Seeking Questionnaire*, de Deane et al. (2001).

O principal objetivo desta revisão foi analisar as intervenções que colaboram para fomentar a procura e os cuidados em saúde mental da população masculina. Entre os 08 estudos analisados, que atenderam aos critérios de inclusão, 07 (87,5%) sugeriram mudanças positivas nas intervenções que possibilitaram a participação ativa dos homens através de recursos que possibilitassem a fala e a interação, e 01 (12,5%) estudo não relatou claras alterações (SAGAR-OURIAGHLI et al, 2020).

4 DISCUSSÃO

Conforme mencionado na seção 2.6 do Método, referente à extração e tratamento de dados, neste segmento do estudo serão utilizados seis critérios para a discussão dos resultados encontrados.

4.1 Tipos e alocação de recursos a serem utilizados

Quanto aos recursos utilizados nas intervenções, a maioria dos estudos selecionados não explorou detalhadamente especificação de informações sobre materiais utilizados. Duas intervenções detalharam os recursos empregados, a saber: a) o WorkOut: um programa virtual projetado para auxiliar os jovens a superar barreiras para busca de ajuda e desenvolvimento de habilidades para lidar com sua saúde mental (ELLIS *et al.*, 2015); b) ‘Tell Your Story’ (TYS): intervenção desenvolvida para refugiados por Nickerson et al (2020), com 11 módulos online, que inclui vídeos sobre experiências dos refugiados, como lidar com situações estressantes, identificação e reestruturação de crenças negativas relacionadas aos sintomas de estresse pós-traumático, além de estratégias psicoeducativas sobre como e onde buscar ajuda e reduzir estigmas em saúde mental. O uso destas ferramentas de comunicação pode servir para fornecer um meio não confrontador de busca de ajuda (STEFANIC, 2008; VALENTINE; HOLLOWAY, 2002).

4.2 Determinantes do comportamento em saúde enfocados

Conforme indicam Yousaf, Popat e Hunter (2015), observou-se que os estudos encontrados nesta revisão, majoritariamente, assinalaram que os estereótipos de masculinidade dos homens despontam como impeditivos significativos à busca de ajuda em saúde mental, especialmente o estoicismo, autoconfiança e controle emocional. Para muitos homens, comportamentos de busca de suporte e a expressividade de emoções parecem ser entendidos como sinais de fragilidade, contrariando as ideias de autossuficiência, poder e independência que dão base à masculinidade (BROWNHILL *et al.*, 2003; BIRD; MCCARTHY; O’SULLIVAN, 2019; SAGAR-OURIAGHLI *et al.*, 2020)

Ressalta-se que diversos autores (BIRD; MCCARTHY; O’SULLIVAN, 2019; SAGAR-OURIAGHLI *et al.*, 2020) tratam a masculinidade como construto da ordem dos estereótipos, isto é pertinente ao campo da cognição social, ou seja, formas que as pessoas usam para identificar os outros ou a si mesmas no curso do seu desenvolvimento social e das suas interações. Entretanto, o termo masculinidade também tem sido definido operacionalmente no campo dos estudos de personalidade e diferenças individuais, de acordo com Yang e Merrill (2017). Nesta última acepção, a masculinidade pode ser definida como traço ou fator atuante

na composição das personalidades dos indivíduos e não somente como uma forma de representação/cognição aprendida ou introjetada por influência sociocultural.

A aceção adotada pode ser útil para pensar nos determinantes ligados à saúde aqui enfocados visto que, no primeiro caso, as intervenções seriam voltadas à mudanças cognitivas e no segundo à mudanças ou interferências no processo de personalidade. Mudanças cognitivas e mudanças de personalidade possuem requisitos distintos, como mostram Steele (1988) e Harmon-Jones et al. (1996). Torna-se necessária a realização de pesquisas que aclarem os efeitos positivos da intervenção, uma vez que estas podem colaborar para evidenciar se as mudanças aferidas são sustentáveis e longitudinais, ou se são apenas efeitos decorrentes de mudanças cognitivas num contexto de desajustabilidade social. Essa questão se insere no problema mais amplo das intervenções meramente informacionais em saúde (paradigma da educação em saúde) em comparação com a perspectiva de mudanças motivacionais ou de engajamento para mudança, como apresentada por Prochaska (2007) em seu modelo transteórico de motivação para mudança.

4.3 Mecanismos considerados subjacentes à expressão e à mudança de comportamento

Neste aspecto, podemos identificar, conforme apresenta o estudo de Nickerson et al (2020), que a forma como a intervenção é planejada pode interferir e explicar a dificuldade para mudança de comportamentos, uma vez que estes autores sugeriram que a não adesão às intervenções poderia estar associada a dificuldades de concentração, problemas de memória, falta de motivação, relacionadas à psicopatologia (Transtorno de Estresse Pós Traumático). Os autores também discutiram sobre a possível influência que a origem cultural coletivista pode ter na resposta dos participantes. Esta discussão considera as repercussões sociais sobre o comportamento de busca de ajuda em detrimento dos benefícios individuais de ter suporte para lidar com questões de saúde mental, o que diz respeito ao domínio interpessoal dos participantes, especificamente aos mecanismos de influência e comparação social acima mencionados.

4.4 Organização temporal da intervenção

Quanto a este segmento, identifica-se que os estudos foram predominantemente transversais e os autores não fizeram menções claras à duração dos efeitos. Para mais, apenas dois trabalhos fazem alusão à brevidade do período de intervenção (CHESHIRE, PETERS; RIDGE, 2016; NICKERSON et al, 2020).

4.5 Métodos e medidas de impacto

Em relação aos métodos, observa-se o uso prevalente de questionários semiestruturados e o uso do General Help-Seeking Questionnaire (GHSQ), uma escala validada (Austrália e Inglaterra) de 24 itens utilizada para identificar intenções de busca de ajuda por seus respondentes, considerada psicometricamente robusta (NICKERSON et al, 2020; SAGAR-OURIAGHLI et al., 2020).

4.6 Condições de replicação e limitações reconhecidas pelos autores

Embora os estudos tenham apresentado detalhes que contribuíram para a literatura acerca da saúde mental dos homens, alguns elementos foram notadamente limitantes, tais como: as diferenças entre as dificuldades enfrentadas por grupos estudantes em relação aos não estudantes, bem como as diferenças entre adultos jovens e adultos mais velhos (SAGAR-OURIAGHLI et al., 2020). Ademais, os autores indicam falta de clareza quanto à aplicabilidade de sua propositura em outros contextos, ainda que educacionais. Além disso, enfatizam que a sua proposta de intervenção não abarca especificidades de grupos minoritários que precisam de intervenções personalizadas que abranjam suas necessidades e encorajem comportamentos de busca de ajuda, o que se assemelha à dificuldade que Cheshire, Peters e Ridge (2016), Bird, McCarthy e O'Sullivan (2019) tiveram em generalizar seus achados. Vários autores, dentre os quais destacam-se Syzdek et al (2016), Bird, McCarthy e O'Sullivan (2019) e Nickerson et al. (2020), apontam limitações relacionadas ao tamanho da amostra, que não permitiu a análise de diferenças para avaliar possível eficácia das intervenções, o que parece reforçar a necessidade de mais estudos relacionados à temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar as intervenções que colaboram para fomentar a procura e os cuidados em saúde mental da população masculina a partir de uma revisão sistemática da literatura. Assim, considera-se a necessidade de enfatizar a relevância que o tema possui notadamente para a Saúde Mental e para a Saúde Pública, além de colaborar para ampliação de estudos na literatura sobre saúde mental do homem. Os achados apontam para a escassez de estudos, especialmente no que se refere a intervenções baseadas em evidências.

Partindo dos dados assinalados nesta revisão, verifica-se a importância de novas pesquisas que visem contribuir também para a emergente necessidade de criação de programas interventivos com atenção voltada à promoção dos cuidados em saúde mental da população masculina. Além disso, sugere-se a formulação de protocolos voltados ao preparo de profissionais de

saúde com vistas à identificação e atendimento da demanda de forma acurada, além de aperfeiçoamento de métodos com estratégias seguras e confiáveis que viabilizem, ampliem e fortaleçam a busca de serviços em saúde mental, a adesão às rotinas de prevenção, avaliação e tratamento, considerando especialmente especificidades étnicas e etárias.

REFERÊNCIAS

BIRD, Niamh; MCCARTHY, Geoffrey; O'SULLIVAN, Katriona. Exploring the Effectiveness of an Integrated Mixed Martial Arts and Psychotherapy Intervention for Young Men's Mental Health, **American Journal of Men's Health**, p. 1- 11, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. ROBIS – Risk of Bias in Systematic Reviews: ferramenta para avaliar o risco de viés em revisões sistemáticas: orientações de uso. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BROADBENT, Robyn; PAPADOPOULOS, Theo. Improving mental health and wellbeing for young men in the building and construction industry. **Journal of Child and Adolescent Mental Health**, v. 26, n. 3, p. 217-227, 2014.

BRONFENBRENNER, Urie.. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

BROWNHILL, Suzanne et al. 'For men only'. A mental health prompt list in primary care. **Australian Family Physician**, v. 32, n. 6, p. 443-450, 2003.

BURNS, Jane et al., Reach Out Central: a serious game designed to engage young men to improve mental health and wellbeing. **The Medical Journal of Australia**, v. 192, n. 11, 2010.

CALEAR, Alison et al. Silence is deadly: a cluster-randomised controlled trial of a mental health help-seeking intervention for young men. **BMC Public Health**, v. 17, n. 1, p. 01-08, 2017.

CHESHIRE, Anna; PETERS, David; RIDGE, Damien, How do we improve men's mental health via primary care? An evaluation of the Atlas Men's Well-being Pilot Programme for stressed/distressed men. **BMC Family Practice**, v. 17, n. 13, p. 01-11, 2016.

DIXON, Kevin et al. Using football cultures as a vehicle to improve mental health in men: the case of the Redcar and Cleveland boot room. **Sport in Society**, vol 22, n. 7, p. 1258-1274, 2019.

ELLIS, Louise et al. Development and evaluation of an Internet-based program to improve the mental health and wellbeing of young men. **Interactive Technology and Smart Education**, v. 12, n.1, p. 02-13, 2015.

NICKERSON, Angela et al. 'Tell Your Story': a randomized controlled trial of an online intervention to reduce mental health stigma and increase help-seeking in refugee men with posttraumatic stress. **Psychological Medicine**, v. 50, n. 5, p. 781-792, 2020.

OGGINS, Jean. Engaging minority men at HIV risk in integrated mental health and drug treatment. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 41, n.2, p. 163-171, 2009.

OWENS, Christabel et al. Engaging without exposing: use of a fictional character to facilitate mental health talk in focus groups with men who have been subject to the criminal justice system. **Qualitative Health Research**, v. 28, n. 13, p. 2102-2114, 2018.

PASQUALI, Luiz. Validade dos Testes Psicológicos: Será Possível Reencontrar o Caminho? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. spe, p. 99-107, 2007.

PROCHASKA, James. The transtheoretical model applied to the community and the workplace. **Journal of Health Psychology**, v. 12, n. 1, p. 198-200, 2007.

SAGAR-OURIAGHLI, Ilyas et al. Improving Mental Health Help-Seeking Behaviours for Male Students: A Framework for Developing a Complex Intervention. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 14, p. 4965, 2020.

STRAUB, R. O. **Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

SYZDEK, Matthew et al. Pilot trial of gender-based motivational interviewing for increasing mental health service use in college men. **Psychotherapy**, v. 53, n. 1, p. 124–129, 2016.

WILLIAMS, D. R. The Health of Men: Structured Inequalities and Opportunities. **American Journal of Public Health**, v. 93, n. 5, p. 724-731, 2003.

YOUSAF, O., POPAT, A. e HUNTER, M. S. An investigation of masculinity attitudes, gender and attitudes toward psychological help-seeking. **Psychology of Men & Masculinity**, v. 16, n. 2, p. 234–237, 2015.